

O Linguajar da Borborema Paraibana
Município: Monteiro-PB
Zona: Urbana
Informante: brPB17_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.469	JBM:	Ahn, a história de Monteiro é que, que foi fundada aqui à margem direita do rio...	5.089
2	5.737	JBM:	...do rio do Meio, né, que ele só recebe o nome do Paraíba lá pra frente, aqui é o rio do Meio.	10.974
3	11.702	JBM:	Que, o, o, o, o coronel Manoel Monteiro doou uma, uma parte de terra...	15.934
4	16.537	JBM:	...pra fundar a, a, a, a igreja de, de...	19.899
5	20.426	JBM:	...Nossa Senhora da Dores.	21.689
6	22.047	JBM:	E daí começou, aquele tempo os almocreves vinha pra cá, passava por aqui e daí surgiu...	27.150
7	27.433	JBM:	...a povoação da Lagoa.	29.074
8	29.766	JBM:	Que depois passou a ser chamado Alagoa de Monteiro.	32.489
9	33.058	JBM:	Porque o, o, o, o doador da terra foi o Manoel Monteiro, né.	36.440
10	38.025	JBM:	E...	38.851
11	39.958	JBM:	...daí pra frente foi...	41.652
12	42.516	JBM:	...crescendo até que em mil oitocentos e, e, e...	45.619
13	46.066	JBM:	...e não sei quanto, que eu já esqueci...	47.865
14	48.750	JBM:	...ela passou a vila e depois foi passou a cidade...	52.017
15	52.611	JBM:	...mas, assim...	53.941
16	55.303	JBM:	...do meu tempo de, que eu me lembro mesmo da, da, das coisas de mil novecentos e cinquenta e cinco pra cá, que eu sou de mil novecentos e quarenta e oito.	61.575
17	62.995	E:	Esses almocreves que o senhor falou eram, eram quem?	
18	66.164	JBM:	Eram o, o, os, os tangedores de burro, que naquela época não tinha estrada, aí o, o, o...	72.093
19	73.062	JBM:	...as mercadoria eram, eram transportada em, em burro, né.	76.611
20	77.339	JBM:	Então, aquele, aquele pessoal era, era, ahn, a/ aquele lote de vinte, trinta burros.	81.692
21	82.263	JBM:	Eles vinham e faziam de Monteiro aqui o, o, o, um, um, uma parada, um descanso.	87.294
22	88.366	JBM:	Então, foi da/ daí pra frente é que foi crescendo, né, foi, foi...	91.625
23	92.352	JBM:	...foi de passagem de gado que ia, descia pra aqui pra, pra, pra região do Brejo...	97.196
24	97.576	JBM:	...vinham do Piauí, de, de, de...	99.397
25	100.201	JBM:	...o pessoal de, de, [ruído] que carregava farinha de, de, de/ desse região do, do...	104.621
26	105.617	JBM:	...de Araripina, daqueles lado, aí isso tudo em, em burros, que naquele tempo não tinha estrada, né.	110.430
27	111.046	JBM:	Almocreve era isso.	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
28	112.251	E:	Agora, na época, assim, do, do senhor menino, ainda existia...	116.081
29	116.305	E:	...esse povo?	
30	116.916	JBM:	Não, muito pouco.	117.831
31	118.166	JBM:	Muito pouco, existia uns que carregavam farinha aqui do, do Agreste.	122.493
32	123.109	JBM:	Eu ainda lembro...	124.069
33	124.373	JBM:	...um pessoal, eles vinham com aquele monte de burro, vinte, trinta burro...	127.511
34	127.846	JBM:	...carregando farinha daqui do Agreste da região de Lajedo...	131.099
35	132.377	JBM:	...o Agreste de Pernambuco.	133.471
36	133.851	JBM:	Eles vinham com aqueles burro com dois, eram quatro saco grandes...	137.503
37	138.387	JBM:	...em cada burro.	139.405
38	139.619	JBM:	Aí era um monte, assim, um, um lote de burro de...	142.142
39	142.446	JBM:	...vinte, trinta burros.	143.665
40	144.637	JBM:	Eles tangendo.	145.664
41	146.303	E:	E aí eles iam fazendo comércio...	
42	148.187	JBM:	Era, era onde eles passava...	150.084
43	152.115	JBM:	E aqui, antes, tudo aqui era feito em, em burro e carro de boi, né.	155.692
44	156.362	E: + JBM:	SPEAKER1: Carro de boi // também?	
45			SPEAKER2: Carro de boi também.	157.938
46	158.800	E:	Tinha muito?	
47	159.370	JBM:	Tinha muito carro de boi.	160.510
48	160.747	JBM:	O transporte aqui de, de, de material de construção, areia, tudo aqui era feito em carro de boi.	165.046
49	165.649	JBM:	Hoje não, é caçamba, é retroescavadeira, tudo, mas...	168.631
50	168.854	JBM:	Eu ainda lembro, a maioria desse calçamento aqui foi todo feito carregado a pedra em carro de boi.	173.510
51	175.644	E: + JBM:	SPEAKER1: Agora o, o, esse carros de boi, assim, quem é que cuidava deles, eram os proprietários // rurais?	
52			SPEAKER2: Era os proprietários.	182.085
53	182.353	JBM:	Era, era, era os proprie/ tinham os proprietário rurais que tinham os carro de boi pra fazer o...	187.286
54	188.204	JBM:	...a, a manutenção da, da fazenda, carregar ração, carregar palma...	192.403
55	192.665	JBM:	...e tinha os que tinha os carro de boi pra alugar.	194.948
56	196.262	E:	Da época do senhor menino pra cá, Monteiro mudou muito?	
57	200.207	E: + JBM:	SPEAKER1: Assim, // a cidade?	
58			SPEAKER2: Mudou muito. Mudou, mudou muito.	202.177
59	202.439	E: + JBM:	SPEAKER1: Mudou // como?	
60			SPEAKER2: Mudou, mudou em, em, em tudo.	205.163
61	205.749	JBM:	Monteiro...	206.964

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
62	207.268	JBM:	...na minha época, a água a gente pegava em cacimba aqui nesse rio.	210.853
63	211.424	JBM:	Tinha um, um, um, cavava um buraco...	213.433
64	213.826	JBM:	...botava uma caixinha de sabão e, e a água ficava minando ali e a gente tirava...	217.969
65	218.183	JBM:	...apanhava água ali...	219.344
66	219.800	JBM:	...enchia numa lata, carregava em burro também.	221.858
67	222.697	JBM:	Quatro lata num burro...	223.947
68	225.983	JBM:	...e, e...	227.041
69	228.215	E:	...de lá pra cá foi crescendo, né.	229.911
70	230.479	JBM:	Comércio, era, naquele tempo era as bodega, né, hoje é mercadinho, supermercado.	235.066
71	235.347	JBM:	Naquele tempo era as bodeguinha que comprava no caderno.	238.017
72	238.329	JBM:	Pagava no fim do mês.	239.678
73	240.740	JBM:	Hoje tudo é diferente, é mercadinho, é...	243.709
74	244.222	JBM:	...supermercado.	245.249
75	245.561	E:	E as pessoas que moravam aqui, ela, assim, a vida era muito parecida, assim, com a vida nos sítios, por exemplo, ou tinha, assim, um, um jeito de cidade já?	256.455
76	257.562	JBM:	Não, o jeito de cidade veio ter muito pra frente, né, mas antes, era assim, quase todo mundo...	263.290
77	263.580	JBM:	...aqui, assim, quase todo mundo é família, né, um, p/ tem um parentesco muito próximo entre todo mundo.	269.601
78	269.779	JBM:	Naquele tempo, hoje não, hoje já tem gen/ muita gente de fora...	272.670
79	272.951	JBM:	...mas, no meu tempo de menino, aqui quase todo mundo era parente.	276.567
80	277.125	JBM:	E, e o pessoal da zona rural e daqui da zona urbana...	281.210
81	282.192	JBM:	...era muito parecido o...	283.866
82	284.849	JBM:	...o, o modo de viver, né, o modo de vida.	287.407
83	288.411	JBM:	No sábado era o dia da feira, aquele pessoal vinha, aí, todo mundo ia pra casa de parente, o sábado era o dia da festa, né.	294.528
84	295.412	JBM:	Toda casa, ahn, f/ tinha quatro cinco pessoas que vinha do sítio...	298.863
85	299.792	JBM:	...nesses pé de serra por aí.	301.435
86	302.118	E: + JBM:	SPEAKER1: E, e hoje ainda tem a feira dia de // sábado?	
87			SPEAKER2: Tem a feira, tem.	305.779
88	306.326	JBM:	Tem, feira livre, dia de sábado ainda tem.	308.842
89	309.043	E: + JBM:	SPEAKER1: Mas [veículo] é o pessoal que vem do // interior?	
90			SPEAKER2: Não, a, a feira livre é, é...	313.208
91	313.588	JBM:	...pessoal que planta, pelo menos essa, essa questão de verdura, fruta...	317.418
92	317.642	JBM:	...a maioria o pessoal q/ já planta aqui mesmo, né, e...	320.066

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
93	320.379	JBM:	...e algumas pessoas vêm de fora, trazem pra cá, né.	322.758
94	323.964	E:	Agora, na época, assim, que o senhor era, era menino aqui...	326.902
95	327.362	E:	...né...	327.844
96	328.134	E:	...ahn...	328.715
97	328.996	E:	...como é que era a vida naquele momento?	331.452
98	332.113	JBM:	Como é que o senhor via as coisas, que que acontecia?	335.586
99	336.479	JBM:	Rapaz, vida, a vida que a gente vivia era, era...	339.247
100	339.640	JBM:	...vida de criança, que a gente não vê nada, só vê o, o, o, aquele momento, né.	343.554
101	344.207	JBM:	Não vê nada ruim, tudo é bom.	346.229
102	346.430	JBM:	Ainda que seja ruim, mas a gente q/ quando é criança não vê nada ruim, né.	349.466
103	349.698	JBM:	Só vê tudo bom.	350.587
104	351.583	JBM:	Não tinha...	352.311
105	353.664	JBM:	...essas rua aqui, isso era tudo rua de, de...	356.608
106	357.403	JBM:	...de terra batida.	358.666
107	360.134	JBM:	Eu, eu fui criado nessa rua aqui, essa casa em frente aí...	362.997
108	363.435	JBM:	...era a casa de meu pai, eu fui criado aqui nessa rua.	365.658
109	366.172	JBM:	Saí daqui dessa rua com vinte anos.	368.239
110	369.502	E:	E, e pra estudar, como é que era?	371.578
111	372.226	JBM:	Estudar...	373.333
112	374.605	JBM:	...até o, o, os oitos ano eu fui alfabetizado numa escolinha particular, ali onde...	379.516
113	379.806	JBM:	...perto onde é a Energisa.	381.168
114	382.141	JBM:	E depois fui pro grupo Miguel Santa Cruz.	384.594
115	386.341	JBM:	Do grupo Miguel Santa Cruz fui pro Cenecista.	388.899
116	389.738	JBM:	Aí fui estudar...	391.689
117	392.069	JBM:	...com dezesseis ano eu fui estudar em, em, em Tapera, uma escola agrotécnica...	396.167
118	396.435	JBM:	...que tinha...	397.149
119	398.288	JBM:	...em Tapera, lá perto de Vitória de Santo Antão, inda estudei dois anos...	401.962
120	402.208	JBM:	...lá em Tapera.	403.025
121	403.686	JBM:	Era um in/ era um internato.	405.061
122	405.588	JBM:	A gente só vinha em casa de seis em seis meses.	407.566
123	407.997	JBM:	Ainda passei dois ano lá, mas depois a escola fechou...	410.905
124	411.240	JBM:	...foi pra São Lorenzo da Mata, que lá era escola agrotécnica de São Lorenzo da Mata, mas não era em São Lorenzo.	416.419
125	416.946	JBM:	Ela era um internato, depois ela ficou externato, foi pra São Lorenzo da Mata.	420.263
126	420.723	JBM:	Ainda hoje existe lá em, em São Lorenzo essa escola.	423.259
127	423.475	E: + JBM:	SPEAKER1: E/ era muito comum, assim, as famílias, ahn, mandarem os filhos pra colégios // internos?	

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
128			SPEAKER2: Ah, era, era, aqui, ahn, um interno não, mas...	431.657
129	432.028	JBM:	...pra estudar fora era, que aqui, aqui só tinha o, o, o primeiro grau, (como é).	435.680
130	436.028	JBM:	Só tinha o, o Miguel Santa Cruz.	437.613
131	438.037	JBM:	Depois foi que chegou o Cenecista pra se fazer o, o, o ginásio, né.	441.609
132	442.805	E:	Agora, o, o, como é que era a vida...	445.462
133	445.833	E:	...né, num, num internato desses?	448.369
134	448.873	E:	Porque a gente imagina a, a, a criança ou o jovem, né, adolescente, assim, numa cidade...	454.043
135	454.423	E:	...vivendo com a família, aquela coisa mais à vontade.	457.740
136	458.066	E:	Mudava muito?	459.062
137	459.388	JBM:	Não, mudava pelo seguinte, porque tinha sempre aquela a, a, a, a saudade de casa, da, do, dos amigo que ficava aqui...	465.808
138	466.045	JBM:	...mas a gente se adaptava porque logo, logo arrumava amizade lá, né.	469.072
139	469.219	JBM:	E era o dia todo...	
140	470.425	JBM:	...a, a, a, a...	471.599
141	472.046	JBM:	...estudava o dia todo, de manhã, de sete às onze e quinze...	475.742
142	475.943	JBM:	...almoçava e duas horas até seis...	478.689
143	478.814	JBM:	...aí de oito às dez.	479.952
144	480.443	JBM:	E a gente já saía da, da sala de aula, ficava por ali no pátio, ia pro refeitório...	485.332
145	485.546	JBM:	...demorava no pátio um pouquinho, voltava pra sala de aula...	488.426
146	488.618	JBM:	...de noite tinha banca de estudo...	490.305
147	490.551	JBM:	...saía de dez horas já direto pro...	492.225
148	492.560	JBM:	...pro dormitório.	493.355
149	493.703	JBM:	Não tinha tempo, só no, no sábado e no domingo é que era o dia de...	496.806
150	497.578	JBM:	...jogar bola, sair escondido pra tomar banho no rio, porque...	500.435
151	500.746	JBM:	...o rio lá tinha...	501.811
152	502.423	JBM:	...xistossomo.	503.320
153	504.206	JBM:	Aí eles não queriam que a gente tomasse banho no rio, mas de dia, domingo a gente saía escondido...	508.883
154	509.298	JBM:	...pegar jaca, lá praquelas serra, dia de domingo era o dia da gente...	512.155
155	512.669	JBM:	...fazer a farra, né.	513.620
156	514.593	JBM: + E:	SPEAKER1: Muito // bom, gostava, eu gostei de lá, gostava de lá.	
157			SPEAKER2: Agora...	517.316

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
158	517.584	E: + JBM:	SPEAKER1: E tinha, assim, ahn, ahn, uma estrutura, os, os funcionários, assim, pra cuidar da roupa // dos alunos, isso tudo?	
159			SPEAKER2: Tinha, tinha, tinha, tinha.	524.191
160	524.370	JBM:	Tinha, porque a roupa...	526.044
161	526.621	JBM:	...eles davam duas fardas.	528.117
162	529.286	JBM:	Mas a gente podia usar roupa...	530.916
163	531.264	JBM:	...comum, sabe, a roupa da gente.	532.804
164	533.028	JBM:	Mas as fardas era eles que davam.	534.769
165	535.037	JBM:	O, o colégio dava as fardas.	536.551
166	537.413	JBM:	Era uma farda c/ c/ cáqui, com uma g/ parecida aquela farda da polícia.	541.599
167	542.135	JBM:	Da cor da farda da polícia, eles davam duas fardas.	544.574
168	545.289	JBM:	E quando era no domingo à tarde, era o dia da gente pegar roupa lavada na lavanderia.	550.258
169	550.807	JBM:	Aí não sei como era que eles faziam lá, que quando cê chegava lá sua roupa já tava tudo...	555.204
170	556.209	JBM:	E era muita gente, era uns duzentos alunos mais ou menos.	559.013
171	559.361	E:	E esse colégio era particular?	
172	560.825	JBM:	Não, era...	561.941
173	563.618	JBM:	...era do governo, ele era da Universidade Rural de Pernambuco.	566.575
174	568.607	JBM:	Era não, é, da Universidade Rural de Pernambuco.	570.897
175	572.049	JBM:	Mas a/ aquele tempo não existia escola agrotécnica aqui por perto, lá tinha gente de Manaus...	576.826
176	577.138	JBM:	...de Belém...	577.925
177	578.541	JBM:	...de Petrolina, Cabrobó.	580.885
178	581.680	JBM:	E aqui da região, aqui de Monteiro mesmo tinha muita gente que estudava lá.	584.796
179	585.376	JBM:	De Sumé...	586.760
180	587.809	JBM:	...Campina Grande.	589.037
181	589.327	JBM:	Tinha gente de todo canto.	590.488
182	591.359	E:	E o senhor usou esse, esse curso que o senhor fez, né...	595.055
183	595.212	E: + JBM:	SPEAKER1: ...ahn, na prof/ como profissão do senhor // depois?	
184			SPEAKER2: Não, não, que eu não cheguei a concluir o curso.	599.667
185	600.694	JBM:	Meu pai na época era, era cminhoneiro...	603.395
186	603.618	JBM:	...possuía caminhão...	604.757
187	605.016	JBM:	...e eu me iludi com caminhão e fui ser caminhoneiro.	607.998
188	608.597	JBM:	Inclusive, me aposentei como caminhoneiro.	610.847
189	612.110	E:	Aí o senhor trabalhava só com carga?	
190	615.079	JBM:	Era, só com carga.	616.106
191	617.182	JBM:	Só com carga.	617.887
192	618.803	E:	E aí, depois, quando o, o, o senhor, né, ahn, já, assim...	623.236

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
193	623.705	JBM:	...constituiu família, né...	625.705
194	626.040	JBM:	...como é que era, assim, a, a, a situação pra criar filho, criar família...	631.544
195	631.790	E:	...aqui em Monteiro?	632.683
196	633.120	JBM:	Rapaz, meus filho foram criado praticamente só pela mãe.	635.933
197	636.245	JBM:	Porque eu vivia no mundo em caminhão, eu passeava em casa e morava no mundo.	640.464
198	641.089	JBM:	Eu viajava, passava vinte dias, um mês.	644.080
199	644.504	JBM:	Chegava em casa passava quatro, cinco dia e ia embora novamente.	647.116
200	647.375	JBM:	Meus filho foram criado quase tudo pela mãe.	649.665
201	650.848	JBM:	Eu só...	651.875
202	654.129	JBM:	...trabalhava pra...	655.357
203	656.027	JBM:	...manter a casa e ela é quem tomava conta de tudo.	658.630
204	658.822	E:	Agora, essa vida, assim, de caminhoneiro, é uma vida muito difícil?	662.451
205	663.434	JBM:	Naquela época, até que não, né.	665.613
206	666.363	JBM:	Que naquela época existia u/ u/ uma amizade, eram poucos caminhões também.	670.537
207	670.939	JBM:	Agora, hoje já é o, misturou muito, naquele tempo a, ahn, era po/ a região da gente...	676.109
208	676.680	JBM:	...era todo mundo conhecido, né, aquele pessoal do sul pouco vinha pra cá, a gente também pouco ia pra lá.	682.038
209	682.476	JBM:	A viagem maior que a gente fazia aqui era Belém do Pará, pra buscar madeira, né.	685.994
210	686.856	JBM:	E, e...	688.231
211	688.990	JBM:	...o pessoal do sul vivia pra lá, hoje não, hoje...	691.637
212	692.343	JBM:	...tá todo mundo misturado, pessoal do sul já vem pra cá, devido às estrada também, que melhoraram muito, né.	696.919
213	697.111	JBM:	Os caminhões também mais potente, naquele tempo era uns caminhãozinho...	700.048
214	701.522	E:	Ah, então o senhor trabalhava num caminhão desses mais...	704.415
215	704.604	E: + JBM:	SPEAKER1: ...simples, né?	
216			SPEAKER2: Era, era, eu trabalhava naqueles caminhões que chama trucado, e trabalhei numa carreta...	708.602
217	708.893	JBM:	...porque depois que meu pai morreu...	710.313
218	710.572	JBM:	...eu entreguei o caminhão...	712.148
219	712.764	JBM:	...pro meus irmãos e fui trabalhar de empregado.	715.041
220	715.322	JBM:	Eu fui trabalhar numa empresa de ônibus em Recife.	717.487
221	718.447	JBM:	Trabalhei...	719.206
222	720.054	JBM:	...dez ano numa empresa de ônibus em Recife.	721.773
223	722.867	JBM:	Aí depois saí, vim pra casa...	725.046
224	725.729	JBM:	...e comecei a trabalhar com caminhão.	727.225

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
225	727.975	JBM:	Aí fui trabalhar numas carreta numa serraria que tinha ali.	730.453
226	731.114	JBM:	Tinha não, tem a serraria.	732.422
227	732.980	JBM:	Carregando madeira do Pará pra aqui, né.	734.810
228	735.458	JBM:	Depois...	736.253
229	736.512	JBM:	...deixei as carreta, fiquei só com esses caminhãozinho trucado, rodando pro Pará também.	740.766
230	741.079	JBM:	Até que cheguei a me aposentar.	742.811
231	744.248	JBM:	Mas, mas quando eu me aposentei, já me aposentei aqui, carregando...	747.967
232	750.311	JBM:	...trator de esteira em cima dum caminhão, o menino que eu trabalhava com ele, eu trabalhei aqui uns... 754.798	
233	755.213	JBM:	...quinze anos ou mais com um pessoal que tinha caminhão aqui.	
234	758.829	JBM:	Aí eles foram vendendo os caminhões, foram vendendo, o último que venderam foi o meu.	761.977
235	762.839	JBM:	Te/ depoi/ devido a, a, a, a...	764.817
236	765.545	JBM:	...cresceu muito o, o, o...	767.298
237	769.083	JBM:	...a profissão de caminhoneiro e começou a aparecer carreta e começou a aparecer bitrem e esses caminhãozinho...	774.009
238	774.306	JBM:	...praticamente acabou-se, né.	775.416
239	775.898	JBM:	E foram vendendo, vendendo e segurando só o meu, segurando, até quando não deu mais eles venderam.	779.760
240	780.131	JBM:	Disseram, 'rapaz, e agora, o que é que tu faz?'	781.774
241	782.078	JBM:	Eu digo, 'não, tem o que fazer, não, procurar outro', ele disse, 'tem o caminhão que dos trator, cê quer ficar'...	786.444
242	786.890	JBM:	...'no caminhão dos trator?', eu digo, 'fico'.	788.431
243	788.735	JBM:	Aí fiquei, até quando me aposentei...	790.735
244	790.891	JBM:	...num caminhãozinho carregando trator de esteira pra fazer...	793.324
245	793.592	JBM:	...desmatamento, barragem, que eles têm dois trator de esteira.	796.873
246	797.632	JBM:	Né, fiquei só carregando os trator por aqui até quando me aposentei.	800.423
247	800.615	E: + JBM:	SPEAKER1: Aqui por perto, né?	
248			SPEAKER2: É, aqui por perto.	802.347
249	802.572	E: + JBM:	SPEAKER1: Ahn, ahn, esse trabalho, assim, de, de barragem que o senhor falou, era pra fazer o quê, // açude?	
250			SPEAKER2: Açude, açude.	
251	808.767	E:	Como é que era isso?	809.928
252	810.790	JBM:	Ah, o, o, o, o pessoal o, o, o pessoal quer fazer um açude, vem aqui e contrata o, o, o, o trator...	816.852
253	817.165	JBM:	...e o menino vai lá e faz.	818.683

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
254	819.991	JBM:	Bota o trator lá dentro do, do, do riacho, do rio ou de qualquer coisa, aí faz o açude.	824.656
255	825.125	JBM:	Mas, ahn, eu ouvi contar também que na...	828.330
256	828.665	JBM:	...nos, num, numas décadas aí, atrás...	831.344
257	831.648	E:	...quando tinha aqueles períodos de seca muito fortes...	834.385
258	834.644	E:	...o, o, o governo ch/ fazia aqueles, ahn, aquelas emergências, né?	
259	839.591	JBM: + E:	SPEAKER1: Era, era, // era.	
260			SPEAKER2: O senhor chegou a pegar alguma dessas assim?	
261	842.716	JBM:	Não, eu, eu já vi, já vi o pessoal trabalhando naquelas emergências.	846.747
262	847.430	JBM:	Eles trabalhavam cavando o...	849.814
263	850.640	JBM:	Você era um proprietário, tinha um, um, um...	853.091
264	853.716	JBM:	...um barreirinho, um açudinho pequeno, lá na sua propriedade.	856.238
265	856.573	JBM:	Aí o q/ o pessoal arrumava uma emergência, ahn, ahn...	859.493
266	860.074	JBM:	...cê contratava o pessoal, [ruído] ia pra lá, aquele pessoal ficava recebendo e...	863.091
267	863.980	JBM:	...só pra não dar o dinheiro, né, porque aquilo também era um serviço quase sem futuro.	867.064
268	868.136	JBM:	Fica o pessoal cavando de picareta, tirando terra de carroça...	871.297
269	871.569	JBM:	...era só pra não chegar assim e dizer, 'não, toma o dinheiro sem fazer nada'.	874.360
270	875.676	JBM: + E:	SPEAKER1: Aí // ficava...	
271			SPEAKER2: Mas...	
272	876.301	E: + JBM:	SPEAKER1: Mas aquilo não gerava um açude, // não?	
273			SPEAKER2: Ficava... Não, não, não, só limpava, né, praticamente limpava, tirava (X) na seca, tirava aquela lama...	884.245
274	884.549	E:	...mas açude mesmo, pra fazer um açude mesmo com emergência, ahn, nunca vi, não.	888.245
275	888.647	JBM:	Eu ia só fazer um, um paliativo ali, tirar uma lama...	891.795
276	892.188	JBM:	...tapar um, um, um, um canto que estorou...	895.639
277	896.367	JBM:	...mas açude mesmo...	898.121
278	898.523	JBM:	...fazia não.	899.104
279	899.296	E:	E assim, a, a, a, a aparência dessas pessoas, né, que estavam fazendo aquele trabalho ali...	905.091
280	905.484	E:	...como é que era?	906.591
281	907.506	JBM:	Não, a aparência era, era...	909.939
282	911.390	JBM:	...trabalhavam brincando, não era assim como...	914.069
283	914.328	JBM:	...como diz assim...	915.610
284	915.904	JBM:	...trabalhando como miserável, não, que tava morrendo de fome não, era...	918.935

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
285	919.226	JBM:	...todo mundo alegre, brincando...	920.962
286	922.078	JBM:	...tabalhava sem, sem, sem muita...	924.310
287	925.181	JBM:	...sem gente pra tar mandando, né, trabalhava ali quase por conta deles.	928.810
288	929.815	JBM:	Trabalhavam direito.	930.788
289	931.881	E:	Essa região aqui, né, do Cariri...	934.203
290	934.583	E:	...essa região é, é uma região, assim, mais seca...	938.190
291	938.480	E:	...ahn, ahn, chove bem, como que é aqui?	
292	941.159	JBM:	Não, aqui não chove bem.	942.311
293	942.771	JBM:	A chuva aqui é muito pouca.	944.136
294	944.337	JBM:	Esse ano mesmo...	945.454
295	945.633	JBM:	...choveu muito pouco, tem região aqui que nem choveu.	947.767
296	948.896	JBM:	Existe lugares aqui, que aqui na região da gente que é o/ ao redor de Monteiro, ainda choveu, mas tem lugar aí que não choveu esse ano ainda.	954.655
297	955.883	E: + JBM:	SPEAKER1: E como é qua as famílias fazem nessa // situação?	
298			SPEAKER2: Rapaz, é o, o, uns é Bolsa Re/ Bolsa Escola, ahn, o carro-pipa vai lá, bota uma água...	963.785
299	964.996	JBM:	...e [ruído] os outro aposentado, uma casa sempre tem um, um velho aposentado, uma coisa, e eles vão vivendo, né.	970.575
300	970.999	JBM:	Mas...	971.781
301	972.710	JBM:	...pra viver de, de, de, de...	975.023
302	975.416	JBM:	...roça, deles mesmo, de produção dele mesmo, não...	978.197
303	979.662	JBM:	...tem nada, não.	980.501
304	982.339	E:	Agora, ahn, a gente, quando chegou aqui a Monteiro...	986.506
305	986.943	JBM:	...a gente percebeu que tem um, um, uma coisa, assim, na cidade muito voltada, assim, pra poesia, né, pra...	994.488
306	994.868	E: + JBM:	SPEAKER1: ...verso // e (cultura), né?	
307			SPEAKER2: É, é porque, porque...	998.096
308	1.000.663	JBM:	...aqui é, é berço de, de, de grandes poetas...	1.003.578
309	1.004.092	JBM:	...como Jansen Filho, como Pinto de Monteiro.	1.006.851
310	1.007.908	JBM:	Esse poeta de, de, de, de...	1.009.967
311	1.011.636	JBM:	...viola, cantador de viola, esses v/ violeiro de pé de parede, aqui deu, deu muitos violeiros bons.	1.016.454
312	1.017.481	JBM:	Inclusive o, o próprio Pinto, né, que é reconhecido no mundo inteiro como um bom poeta.	1.022.785
313	1.024.562	JBM:	E as pessoas vão...	1.026.189
314	1.026.993	JBM:	Alguém que gosta vai seguindo, vai aprendendo, né, e...	1.030.363
315	1.031.212	JBM:	...mas hoje isso aí também já tá...	1.032.647
316	1.033.042	JBM:	...diminuiu muito.	1.034.165
317	1.036.152	JBM:	Inclusive Pinto disse uma vez que 'poeta é aquele que tira de onde não tem e bota onde não cabe'.	1.041.813

Informante: brPB17_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
318	1.043.612	JBM:	A filosofia dele era essa.	1.045.130
319	1.045.858	JBM:	Pra ser poeta tem, tem que tirar de onde não tem e botar onde não cabe.	1.049.287
320	1.049.702	JBM:	É uma coisa impossível, né.	1.051.309
321	1.052.850	E:	E esses grandes poetas, assim, o, o senhor chegou a conhecer?	1.056.926
322	1.057.666	JBM:	Conheci Pinto.	
323	1.058.569	E:	Pinto?	
324	1.059.095	JBM:	Pinto.	1.059.564
325	1.060.323	E:	Como é que ele era?	1.061.105
326	1.061.699	JBM:	Pinto era um, um velhinho abusado...	1.063.922
327	1.064.123	JBM:	...zangado...	1.065.038
328	1.066.980	JBM:	...mal-humorado, não gostava de conversar.	1.069.413
329	1.071.601	JBM:	Agora, era...	1.072.351
330	1.074.025	JBM:	...pessoa boa, mas era...	1.075.431
331	1.075.945	JBM:	...ele era muito mal-humorado, ele...	1.077.365
332	1.078.137	JBM:	...(dava) muito abusado.	
333	1.079.344	E:	É mesmo?	
334	1.079.969	JBM:	Era.	1.080.460
335	1.081.910	E: + JBM:	SPEAKER1: E ainda assim ele conseguia // fazer...	
336			SPEAKER2: Ah, ahn, onde tinha uma cantoria de Pinto...	1.086.946
337	1.088.500	JBM:	...todo mundo ia.	1.089.406
338	1.089.942	JBM:	Só pra ver a, a, as resposta que ele dava os parceiro que cantava junto com ele.	1.094.576
339	1.095.277	E:	Tudo de improviso?	
340	1.096.192	JBM:	Tudo de improviso.	1.097.246
341	1.098.487	E:	Mas uma coisa que eu fico pensando, assim, né, porque, ahn, tem muita coisa, assim, que ficou, né, escrita também.	1.104.737
342	1.105.206	E:	Como é que esses poetas conseguiam...	1.107.809
343	1.108.157	E: + JBM:	SPEAKER1: ...fazer um // improviso...	
344			SPEAKER2: Eu não sei.	1.110.055
345	1.110.323	E: + JBM:	SPEAKER1: ...e lembrar, assim, como é que se registrava // isso?	
346			SPEAKER2: Eu acho q/ eu acho que Pinto, aquilo ali era um dom que ele tinha...	1.116.639
347	1.117.176	JBM:	...porque é impossível uma pessoa improvisar as coisa...	1.120.300
348	1.120.813	JBM:	...com a rapidez que ele improvisava.	1.122.421
349	1.122.925	JBM:	Era na hora, assim, você dizia uma coisa ele já improvisava na hora.	1.126.609
350	1.130.023	JBM:	À vez ele tava cantando...	1.131.444
351	1.133.355	JBM:	...aí disse, 'eu sou Severino Pinto'...	1.135.453
352	1.136.538	JBM:	...'o cantador desse estado'...	1.138.114
353	1.138.507	JBM:	...aí um galo cantou.	1.139.748

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
354	1.140.306	JBM:	Ele disse, 'cala a boca, galo velho, deixa eu cantar descansado, que o pai que arremeda um filho é um amaldiçoado'.	1.145.886
355	1.146.467	JBM:	Improvisei na hora, na hora que o galo cantou ele respondeu o galo.	1.149.940
356	1.151.034	E:	Que coisa.	1.151.851
357	1.152.757	JBM:	Ele era assim.	1.153.605
358	1.155.525	E:	E ele, assim, quando o senhor conheceu, ele já tinha muita idade?	
359	1.158.014	JBM:	Já, ele morreu com quase cem anos.	1.160.190
360	1.161.386	JBM:	Morreu com quase cem ano.	1.162.636
361	1.162.984	E: + JBM:	SPEAKER1: Ele deixou família, // filhos?	
362			SPEAKER2: Não, deixou n/ nada.	1.165.975
363	1.166.935	JBM:	Nada, até a, a, a, a, a, a...	1.169.859
364	1.170.217	JBM:	...as poesia dele não tem nada gravado, tem poucas coisas gravada, é tudo or/ o t/ as coisa dele é tudo oral, assim que...	1.176.346
365	1.176.525	JBM:	...alguém decorou e gravou e, e, e escreveu, mas que...	1.179.963
366	1.180.670	JBM:	...ele não deixou nada, não deixou família, não deixou filho, não deixou nada.	1.183.883
367	1.184.856	E: + JBM:	SPEAKER1: E as pessoas têm, assim, também uma capacidade de ouvir e memorizar // pouco, né?	
368			SPEAKER2: Era, era, era.	1.189.767
369	1.190.673	JBM:	Aqui na Prata tem um, um, um...	1.192.526
370	1.192.831	JBM:	...um senhor que chama Zé de Cazua.	1.194.495
371	1.195.366	JBM:	Ele sabe as coisa de Pinto, tudo, de Pinto não, de todos os cantadores que ele, o, o que ele ouviu há, há, há cinquenta ano atrás, ele inda hoje lembra.	1.204.018
372	1.206.152	JBM:	Essas coisa de poeta, ele lembra tudo.	1.208.063
373	1.210.018	E:	Agora, ahn, esses, ahn, esses poetas, assim, esses versos todos que são feitos aqui...	1.216.692
374	1.217.072	E: + JBM:	SPEAKER1: ...isso se transforma em festa também? // O pessoal aproveita?	
375			SPEAKER2: Ah é, é festa.	1.221.572
376	1.222.487	JBM:	Febre de festa, porque hoje muita gente canta baseado na, na, na, na...	1.227.197
377	1.227.429	JBM:	...nas coisa que Pinto fazia, né.	1.228.916
378	1.231.005	JBM:	Muita gente hoje é baseado nas coisa que Pinto fazia, que ele cantava.	1.234.711
379	1.236.086	E: + JBM:	SPEAKER1: E vinha gente de fora // pra cá?	
380			SPEAKER2: Vinha, vinha.	1.238.474
381	1.239.099	JBM:	Vinha.	1.239.501
382	1.239.680	JBM:	E ele também...	1.240.854
383	1.241.725	JBM:	Ele foi embora uma vez pro, pro Amazonas...	1.244.662
384	1.246.426	JBM:	...e passou muitos ano pra lá, sendo guia...	1.249.430
385	1.250.225	JBM:	...dum engenheiro americano lá no Amazonas.	1.253.672

Informante: brPB17_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
386	1.255.449	JBM:	O americano chegou lá, perguntou, 'você conhece os rio daqui?', ele disse, 'conheço todos os rio do mundo'.	1.260.195
387	1.262.150	JBM:	[risos] Era, ele sabia tudo.	1.263.950
388	1.264.262	JBM:	O que você procurasse pra conversar com Pinto ele sabia.	
389	1.267.210	JBM:	História, geografia, religião, o que você qui/ o que você procurasse ele sabia.	1.271.584
390	1.271.910	JBM:	Ele dizia tudo.	1.273.129
391	1.276.000	JBM:	Era um negócio, é o, é como eu di/ disse, era um dom que ele tinha de...	1.279.741
392	1.280.634	JBM:	...aquilo era um, um...	1.281.607
393	1.282.232	JBM:	...um negócio dado por Deus, porque ele sabia de tudo, coisa...	1.285.513
394	1.285.804	JBM:	...que ele nunca foi fora do Brasil, mas o que você perguntar, assim, em, em país aí, ele sabia de tudo.	1.291.308
395	1.291.487	E:	E ele tinha estudado?	
396	1.292.467	JBM:	Não.	1.293.094
397	1.294.478	E: + JBM:	SPEAKER1: Analfabeto?	
398			SPEAKER2: Analfabeto, analfabeto.	1.296.308
399	1.296.889	JBM:	Inclusive, uma vez ele foi dar, fazer uma entrevista...	1.300.072
400	1.300.496	JBM:	...e...	1.301.322
401	1.302.514	JBM:	...a jornalistazinha principiante...	1.304.791
402	1.305.259	JBM:	...depois que terminou disse, 'tá vendo, minha gente'...	1.307.385
403	1.308.180	JBM:	...'tudo isso que vocês ouviram partiu duma pessoa semianalfabeta'.	1.311.832
404	1.312.390	JBM:	Ele disse, 'semianalfabeta é a senhora, eu sou analfabeto'.	1.315.194
405	1.319.344	JBM:	Ele era assim.	1.320.215
406	1.322.632	E:	E ele conseguia...	1.324.275
407	1.324.735	E: + JBM:	SPEAKER1: ...realmente // um resultado fabuloso, né?	
408			SPEAKER2: Era, era, era, era.	1.327.583
409	1.329.025	E:	Agora, ahn, na...	1.331.070
410	1.332.164	E:	...aqui nessa, nessa região, né...	1.335.043
411	1.335.490	E: + JBM:	SPEAKER1: ...eu acho que em termos, assim, de música, o forró é muito forte, // né?	
412			SPEAKER2: É, é.	1.340.347
413	1.341.106	E: + JBM:	SPEAKER1: Agora, // só o forró?	
414			SPEAKER2: Só forró mesmo, né, que o... Só forró.	1.343.919
415	1.344.651	JBM:	Os cantores que canta outra música aqui, ahn, são muito pouco, aqui é só forró.	1.348.700
416	1.349.571	JBM:	Agora, o forró que o pessoal tá fazendo aqui na região...	1.353.075
417	1.353.490	JBM:	...hoje em dia...	1.354.205
418	1.354.875	E: + JBM:	SPEAKER1: ...tá de boa // qualidade?	
419			SPEAKER2: Tá, tem uns de boa qualidade.	1.358.045
420	1.358.237	JBM:	Tem uns de boa qualidade.	1.359.500

Informante: brPB17_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
421	1.361.308	JBM:	Tem, tem os forró, os forró de Flávio José, né, que...	1.365.058
422	1.366.214	JBM:	...Flávio José é um bom cantor de forró.	1.368.018
423	1.368.621	JBM:	Tem Dejinha de Monteiro, tem Banda Magníficos, tem...	1.372.148
424	1.373.135	JBM:	Tem uns forró de qualidade, agora, tem uns também que...	1.375.903
425	1.376.765	E: + JBM:	SPEAKER1: Agora, o forró tá meio diferente um // pouco do passado?	
426			SPEAKER2: É, tá diferente, tá diferente, mas inda tem o forró tradicional, ainda tem.	1.383.282
427	1.383.707	JBM:	Tem muito.	1.384.398
428	1.384.680	E: + JBM:	SPEAKER1: Esse forró tradicional é o chamado // pé de serra?	
429			SPEAKER2: É o pé de serra, é, inda tem muito por aí.	1.388.376
430	1.388.577	E:	Agora, por que que ele é chamado de pé de serra?	1.391.323
431	1.392.185	JBM:	Rapaz, eu acho, ahn, porque aquilo ali era feito aqui por esse...	1.395.569
432	1.395.962	JBM:	...nos sítio, né.	1.396.913
433	1.398.109	JBM:	Era o forró dos sítio, que o pa/ o pé de serra mesmo é só a sanfona, o triângulo e a zabumba, né.	1.403.779
434	1.406.234	JBM:	São três, quatro pessoas só tocando forró, não é banda.	1.408.935
435	1.409.248	JBM:	É aquele forró, aquele forró só com três, quatro pessoas.	1.411.918
436	1.413.100	JBM:	O senhor falou agora há pouco também de, ahn...	1.416.217
437	1.416.396	E: + JBM:	SPEAKER1: ...violeta de parede, pé de // parede.	
438			SPEAKER2: É, essa cantoria que a gente fala né.	
439	1.420.175	E:	Por que esse nome?	
440	1.421.113	JBM:	É porque o, a cantoria sempre é feita num, num, num canto de parede, assim, né, bota aquela...	1.425.985
441	1.426.180	JBM:	...aquele negócio no chão e o cara vai cantando e você vai lá, bota...	1.429.573
442	1.429.818	JBM:	...seu dinheiro ou, que cada um passa lá, bota uma nota, bota um negócio.	1.433.164
443	1.434.980	E:	Aqui em Monteiro o, as pessoas, assim, têm um, um apego à religião muito grande?	1.440.490
444	1.441.262	JBM:	Não.	1.442.021
445	1.442.407	JBM:	Não, aqui já...	1.443.731
446	1.444.513	JBM:	...o pessoal aqui...	1.445.486
447	1.446.424	JBM:	Cê vê uma cidade dessa, com essa idade, parece que teve cinco ou seis padres.	1.451.594
448	1.452.478	E:	Só?	
449	1.452.943	JBM:	Só, muito pouco.	1.454.737
450	1.456.416	JBM:	De cinco a seis padres só que t/...	1.458.009
451	1.458.233	JBM:	...aqui de Monteiro.	1.459.296
452	1.460.358	E:	Agora, tem o, o, aqui nessa região aqui do Nordeste o pessoal...	1.465.246

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
453	1.465.447	E:	...ahn, ahn, costuma ser muito devoto de padre Cícero e de Frei Damião, né?	
454	1.469.006	JBM:	É, aqui tem um pessoal que gosta de, de, de, de...	1.472.434
455	1.473.760	JBM:	...de negócio de padre Cícero e de...	1.475.438
456	1.475.617	JBM:	Tem uma época aqui que eles fretam caminhões e ônibus e vão pro Juazeiro.	1.479.345
457	1.480.162	JBM:	Tem muita gente ainda que vai...	1.481.716
458	1.482.131	E: + JBM:	SPEAKER1: Agora, frei Damião passou por aqui, por essa região // de Monteiro?	
459			SPEAKER2: Passou, passou.	1.486.685
460	1.487.881	JBM:	Passou, agora, eu, eu lembro dele...	1.490.538
461	1.491.119	JBM:	...eu era menino quando tinha as missões de frei Damião.	1.493.609
462	1.493.833	JBM:	Depois ele deixou de andar aqui, não sei por quê, dizem que foi por causa dum cinema construído na frente da igreja.	1.499.851
463	1.500.333	JBM:	Depois que construíram esse cinema...	1.502.141
464	1.502.547	JBM:	...ele zangou-se porque...	1.503.905
465	1.504.811	JBM:	...o cinema não era pra ser construído na frente da igreja.	
466	1.507.401	JBM:	Segundo o pessoal fala, né.	1.509.245
467	1.509.482	JBM:	Aí ele deixou de andar aqui, mas eu lembro, eu era criança...	1.512.129
468	1.512.375	JBM:	Ah, quando tinha as missões de frei Damião a rua aí não cabia gente.	1.515.603
469	1.517.023	JBM:	Pessoal era muito...	1.517.929
470	1.518.688	JBM:	...muito devoto a frei Damião.	
471	1.520.008	JBM:	(Cê vê), ele vinha em Sertânia, vinha...	1.521.434
472	1.521.782	JBM:	...Tabira...	1.522.653
473	1.523.113	JBM:	...Afogados, mas não vinha aqui, não sei por quê, dizem que era por isso, né.	1.526.653
474	1.527.234	JBM:	Por causa da...	1.528.140
475	1.528.654	JBM:	...dessa construção do cinema.	1.530.208
476	1.530.422	E: + JBM:	SPEAKER1: Sertânia é a cidade já em // Pernambuco?	
477			SPEAKER2: É, Pernambuco, é.	
478	1.533.539	E:	[ruído] Como é que é e/ essa, essa relação aqui de Monteiro com o estado de Pernambuco?	1.538.994
479	1.539.342	JBM:	Não, não, não, não...	1.540.637
480	1.541.887	JBM: + E:	SPEAKER1: Boa, não, não, não existe divergência nenhuma, todo mundo, pessoal de lá vem pra cá, a gente vai pra lá, não // tem...	
481			SPEAKER2: Cês costumam ir muito pra lá?	
482	1.549.164	JBM:	Não.	1.549.807
483	1.550.834	JBM:	Não, agora...	1.551.950
484	1.552.352	JBM:	...pessoal de lá vem muito em festa aqui.	1.554.382
485	1.554.767	JBM:	Agora, daqui pra ir pra lá já é...	1.556.732
486	1.557.328	JBM:	...menos, porque lá o...	1.558.578

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
487	1.559.058	JBM:	...o negócio lá já é mais...	1.560.230
488	1.561.435	JBM:	...mais violento de que aqui, né.	
489	1.562.733	E:	Ah, é?	
490	1.563.123	JBM:	Era.	1.563.569
491	1.563.801	JBM:	Lá é.	1.564.523
492	1.566.725	E: + JBM:	SPEAKER1: Tem perigo // mesmo?	
493			SPEAKER2: Tem, lá é mais perigoso que aqui.	1.569.090
494	1.570.163	JBM:	Monteiro é uma cidade, cê vê que...	1.572.461
495	1.573.256	JBM:	...difícil acontecer um assassinato aqui.	1.575.502
496	1.575.806	JBM:	Difícil.	1.576.601
497	1.576.860	JBM:	E quando acontece é esse pessoal que eles mesmo...	1.580.132
498	1.582.342	JBM:	...o tráfico, né.	1.583.324
499	1.583.949	JBM:	Quando acontece é isso, mas, d/ morrer gente por causa de briga, por causa de, de, de desavença, intriga, ahn, não existe, não.	1.591.181
500	1.591.606	JBM:	Difícil, aqui passa...	1.593.026
501	1.593.240	JBM:	...anos sem matar gente.	1.594.647
502	1.595.345	E:	Quando o senhor era, era menino, aqui em Monteiro...	1.598.634
503	1.598.938	E: + JBM:	SPEAKER1: ...né, que o senhor já contou que a, a cidade era muito menor // do que hoje em dia, n muito mais, menos desenvolvida...	
504			SPEAKER2: Era muito menor, era, era só, esse, esse bolinho aqui, ó.	1.606.049
505	1.606.273	E:	Pois é, vocês quando a, as famílias aqui o, o, os chefes das famílias precisavam resolver alguma coisa, assim, numa cidade que fosse um pouquinho maior, pra onde é que ia?	1.616.353
506	1.616.688	JBM:	Ou Arco Verde ou Campina Grande.	1.618.474
507	1.619.613	E: + JBM:	SPEAKER1: Arco Verde é aqui // na Paraíba?	
508			SPEAKER2: É, é não, é Pernambuco.	
509	1.621.666	E: + JBM:	SPEAKER1: Já é // Pernambuco?	
510			SPEAKER2: Já é Pernambuco.	1.622.795
511	1.623.099	JBM:	Depois, aí deixaram, o pessoal deixou de ir mais pra Arco Verde e agora é só Campina Grande.	1.627.564
512	1.627.778	JBM:	Mas antes as coisa aqui era resolvida ou Arco Verde ou Campina Grande, médico...	1.631.506
513	1.631.787	JBM:	...essa, ahn, o/ oculista...	1.634.086
514	1.634.399	JBM:	...até, até ótica ou Arco Verde ou Campina Grande, aqui não tinha nada disso.	1.638.252
515	1.639.292	E:	Agora, pra sair daqui e chegar em Campina Grande naquela época, quanto tempo que durava?	1.643.734
516	1.645.207	JBM:	Rapaz, era...	1.646.033
517	1.646.547	JBM:	...era quase meio dia.	1.647.721
518	1.649.351	JBM:	Meu pai tinha caminhão, como eu já lhe disse, a gente saía daqui...	1.652.355
519	1.653.248	JBM:	...três hora da tarde pra ir dormir em Campina.	1.655.280
520	1.655.784	JBM:	Chegava em Campina oito hora da noite, nove horas.	1.658.441

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
521	1.659.035	JBM:	Uma viagem de cento e oitenta quilômetro.	1.660.477
522	1.662.901	E:	E as estradas?	
523	1.663.857	JBM:	As estrada era de chão e ruim, né, estreitinha, só passava um caminhão.	1.667.767
524	1.670.848	E:	E se acontecesse uma coisa, assim, no, no meio do, da viagem, né, um...	1.674.969
525	1.675.540	E: + JBM:	SPEAKER1: ...um problema qualquer no carro, uma coisa assim, como é que // resolvia?	
526			SPEAKER2: Ou esperava um colega ou, ou, ou, ou, ou...	1.681.344
527	1.681.612	JBM:	...arrumava outro carro pra ir comprar a peça, quebrar alguma coisa.	1.685.018
528	1.685.933	JBM:	Ou a pessoa mesma resolvia, porque naquele tempo quem era motorista tinha que saber resolver o, o, o...	1.690.822
529	1.691.826	JBM:	...alguma coisa que acontecesse no carro, se fosse esperar por mecânico não fazia a viagem.	1.696.157
530	1.696.536	JBM:	Aquele tempo os caminhões tudo era caminhão velho também, né.	1.698.965
531	1.700.104	JBM:	Era, era...	1.701.033
532	1.701.292	JBM:	...aqueles caminhões vindo importado.	1.702.935
533	1.704.578	JBM:	Não era caminhão nacional, caminhão nacional (X) veio ser de cinquenta e oito pra cá, né.	1.708.507
534	1.710.096	JBM:	Naquele tempo era...	1.711.279
535	1.711.480	JBM:	...[pessoas] caminhãozinho tudo que já vinha...	1.713.177
536	1.713.592	JBM:	...já fuçado lá do, do, do...	1.715.177
537	1.715.534	JBM:	...dos Estados Unidos, do...	1.716.963
538	1.717.892	E:	Na época da, da construção de Brasília...	1.721.841
539	1.722.377	E:	...soube que teve muita gente daqui do Nordeste que foi pra lá pra trabalhar.	1.726.156
540	1.726.372	JBM:	Foi.	
541	1.726.732	E: + JBM:	SPEAKER1: Né. // O senhor tem notícia de alguém, de alguma família que tenha saído daqui de Monteiro pra lá?	
542				
543			SPEAKER2: Foi. Não.	1.732.375
544	1.732.957	JBM:	Não.	1.733.429
545	1.735.451	JBM:	Não conheci ninguém daqui que foi, não.	1.737.192
546	1.738.496	E: + JBM:	SPEAKER1: Mas, assim, era comum o pessoal sair daqui, // por exemplo?	
547			SPEAKER2: Era, não, a gente ficava aí na rua...	1.743.202
548	1.743.563	JBM:	...porque a estrada, essa estrada aí, ela passava...	1.745.952
549	1.746.242	JBM:	...ela entrava ali de lado do mercado.	1.747.849
550	1.748.109	JBM:	A gente ficava brincando ali naquela calçada do mercado e...	1.750.890
551	1.751.158	JBM:	A gente via os caminhões passar, chamava o pau de arara, né?	1.753.502
552	1.753.850	JBM:	Aqueles caminhões coberto com a lona, cheio de gente indo pra Brasília...	1.756.886

Informante: brPB17_g3aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
553	1.757.591	JBM:	...pra São Paulo.	1.758.462
554	1.759.927	JBM:	Chamava o pau de arara.	1.761.154
555	1.761.913	E:	E ia nesse caminhão até lá?	1.763.677
556	1.763.877	JBM:	Até lá.	1.764.815
557	1.765.373	JBM:	Até lá.	1.766.110
558	1.766.757	JBM:	Dez, quinze dia de viagem...	1.768.476
559	1.768.810	JBM:	Porque naquele tempo, pra chegar em Brasília, não existia nem estrada, né.	1.771.511
560	1.773.163	JBM:	Aquela Belém-Brasília foi feita depois.	1.775.596
561	1.776.935	JBM:	Depois de, de, de, que começaram a fazer Brasília, foi que começaram melhorar a Belém-Brasília, mas...	1.782.025
562	1.782.784	JBM:	Aquele norte acolá, era um negócio que...	1.784.949
563	1.785.507	JBM:	...quase ninguém viajava pra acolá, não.	1.787.360